



violentos abalaram a região do Pacífico francês e Paris adotou as mudanças constitucionais. Os protestos contra as mudanças se tornaram violentos na noite de segunda-feira, com tiros disparados, lojas forçadas a fechar e veículos incendiados.

Em resposta, as autoridades implantaram um contingente de segurança pesada, implantou uma medida imposta de toque de recolher obrigatório e proibiu reuniões públicas.

"Mais de 130 prisões foram feitas e várias dezenas dos manifestantes estão sob custódia, que serão levados aos tribunais", disse a alta comissão francesa da República na Nova Caledônia nesta quarta-feira.

Descrevendo os "graves distúrbios públicos" como uma manifestação, a alta comissão condenou saque e queima generalizada de empresas ou propriedade pública.

Acrescentou que as aulas serão adiadas até novo aviso e o aeroporto principal foi fechado para voos comerciais.

A agitação aumentou quando os legisladores na França debateram um projeto de lei que expandiria a elegibilidade dos eleitores nas eleições locais para incluir cidadãos franceses, uma mudança crítica teme marginalizar povos indígenas.

Após longos e tensos debates, a Assembleia Nacional votou pela mudança pouco depois da meia-noite por 351 votos contra 153.

Depois disso, o presidente francês Emmanuel Macron pediu calma por todos os lados.

Em uma carta aos representantes da Nova Caledônia, ele pediu que eles "condenem de forma inequívoca toda essa violência" e peçam calma à medida em que as discussões sobre o futuro do território sejam retomadas.

Na terça-feira, parlamentares franceses votaram a favor de um projeto constitucional destinado ao aumento do eleitorado da Nova Caledônia.

 Macron tem procurado reafirmar a importância de seu país na região do Pacífico, onde China e Estados Unidos estão disputando influência, mas França possui uma presença estratégica através dos territórios que incluem Nova Caledônia.

Situada entre a Austrália e Fiji, Nova Caledônia é um dos vários territórios franceses que abrangem o mundo desde as Caraíbas até ao Oceano Índico e Pacífico.

No Acordo de Númea, em 1998, a França prometeu gradualmente dar mais poder político ao território insular do Pacífico com quase 300.000 pessoas.

Sob o acordo, a Nova Caledônia realizou três referendos sobre seus laços com França e todos rejeitam independência. Mas a autonomia mantém apoio particularmente entre os povos indígenas Kanak.

O Acordo de Noumea também significou que as listas eleitorais da Nova Caledônia não foram atualizadas desde 1998 – o significado é a falta do direito dos residentes das ilhas, vindos na França continental ou outros lugares nos últimos 25 anos.

O governo francês classificou a exclusão de uma manifestação a cada cinco pessoas do voto como "absurda", enquanto os separatistas temem que as listas crescentes beneficiariam políticos pró-França e reduziria o peso dos Kanak.

Os protestos sobre as mudanças planejadas na elegibilidade dos eleitores tomaram uma reviravolta violenta nesta segunda-feira à noite, com grupos de jovens manifestantes mascarados ou encapuzados assumindo várias rotas e confrontando a polícia.

Um grupo de negócios disse que cerca de 30 lojas, fábricas e outros locais dentro da capital Noumea foram incendiados enquanto um jornalista viu carros queimados e manifestantes chamados.

Os bombeiros disseram que receberam cerca de 1.500 chamadas durante a noite e responderam às 200 chamadas.

Mesmo depois que o toque de recolher foi posto em prática na terça-feira, houve atos de vandalismo durante a noite com uma grande marca esportiva saqueada.

Uma rebelião prisional envolvendo 50 detidos na instalação Camop-Est diminuiu depois que as forças de segurança recuperaram o controle, disseram autoridades locais.

"A violência nunca é uma solução", disse o primeiro-ministro Gabriel Attal a repórteres durante

viagem ao leste da França. Ele afirmou que “a prioridade do governo... consiste joko joko joko restabelecer ordem, calma e serenidade” na Nova Caledônia ”.

O líder do partido pró-independência Daniel Goa pediu aos jovens que "voltem para casa", e condenou os saques. Mas ele acrescentou: “A agitação das últimas 24 horas revela a determinação de nossos adolescentes joko joko joko não deixar mais França assumir o controle deles”.

A figura principal do campo de não-independência, a ex ministra Sonia Backes. Denunciou o que ela descreveu como racismo antibranco dos manifestantes e ativistas da Casa Branca incendiada pelo pai dela - um homem na casa joko joko joko seus 70 anos foi expulso pelas forças militares

"Se ele não foi atacado porque era meu pai, pelo menos por ser branco", disse ela à BFMTV.

---

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: joko joko joko

Keywords: joko joko joko

Update: 2025/1/28 15:29:22